

CONSÓRCIO GRAMÍNEA E LEGUMINOSA: COMPOSIÇÃO QUÍMICA DA FORRAGEM

Gabriela Bagio Oliveira¹, Thais Scorsato Galvin², Gustavo Mandonça², Bruna Zanini Uzan², Stela Soares Zamboin², Thainá Bento Sakamoto², Marcelo Moretin Vieira², Waldssimiler Teixeira de Mattos², Paulo Henrique Mazza Rodrigues¹, Luciana Gerdes².

¹Laboratório de Nutrição de Ruminantes, Universidade de São Paulo

²Centro de Nutrição Animal e Pastagens, Instituto de Zootecnia

* thais.galvin@gmail.com

O objetivo do estudo foi avaliar a composição química das forrageiras em pasto consorciado de Leguminosa Macrotiloma e Capim Marandu comparados com pasto exclusivo de Capim Marandu sem ou com suplementação proteica, em lotação contínua com bovinos. O estudo foi realizado no Instituto de Zootecnia (Nova Odessa/SP). As coletas de dados foram realizadas durante quarenta e cinco dias entre a estação de primavera de 2019 até o inverno de 2020. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos completos casualizados, com três tratamentos e duas repetições. Os tratamentos experimentais foram: Gramínea (G): Pastagem exclusiva de gramínea *Brachiaria brizantha* cv. Marandu; Gramínea + Suplementação Proteica (GP): Pastagem exclusiva de gramínea *Brachiaria brizantha* cv. Marandu com suplementação proteica; Gramínea + Leguminosa (GL): Pastagem consorciada de gramínea *Brachiaria brizantha* cv. Marandu e leguminosa *Macrotyloma axillare* (NO 279). As amostras de forragem foram coletadas através de simulação de pastejo no 23º dia de cada período experimental. As análises estatísticas foram realizadas utilizando o procedimento MIXED do SAS 9.4. Os dados foram avaliados por meio do teste de LSD e foi considerado efeito significativo quando $P \leq 0,05$ e as estações do ano foram consideradas medidas repetidas no tempo. Os tratamentos experimentais não apresentaram diferença estatística para a porcentagem de matéria seca ($89,76 \pm 0,63\%$; $P = 0,63$), matéria mineral ($8,56 \pm 0,27\%$; $P = 0,49$) e fibra em detergente ácido ($37,27 \pm 0,65\%$; $P = 0,30$). Houve diferença estatística de tratamento para a porcentagem de proteína bruta (G = $7,97^b\%$, GP = $8,40^b\%$ e GL = $10,30^a\%$; $P = 0,01$) e fibra em detergente neutro (G = $72,47^a\%$, GP = $70,80^a\%$ e GL = $66,05^b\%$; $P < 0,001$). As estações do ano alteraram todas as variáveis experimentais: matéria seca (Primavera = $84,81^D\%$, Verão = $91,48^B\%$, Outono = $90,48^C\%$ e Inverno = $92,30^A$; $P < 0,001$), proteína bruta (Primavera = $84,81^D\%$, Verão = $91,48^B\%$, Outono = $90,48^C\%$ e Inverno = $92,30^A$; $P < 0,001$), matéria mineral (Primavera = $10,52^A\%$, Verão = $7,78^C\%$, Outono = $6,97^D\%$ e Inverno = $9,00^B$; $P < 0,001$), fibra em detergente ácido (Primavera = $70,38^B\%$, Verão = $69,02^B\%$, Outono = $73,33^A\%$ e Inverno = $66,36^C$; $P < 0,001$) e fibra em detergente ácido (Primavera = $34,24^C\%$, Verão = $38,02^B\%$, Outono = $41,07^A\%$ e Inverno = $37,76^C$; $P < 0,001$). O sistema consorciado, leguminosa *Macrotyloma axillare* e gramínea *Brachiaria brizantha*, apresentou maiores valores no teor de proteína bruta e menor valor de fibra em detergente neutro quando comparado a sistemas exclusivos. Desse modo, a consorciação em pastagens é uma forma de suplementação alimentar para os animais.

Palavras-chave: *Brachiaria brizantha* cv. Marandu, *Macrotyloma axillare* (NO 279), Proteína Bruta, Fibra em detergente neutro.